

## Entrevista

# NOSS – Núcleo de Orientação à Saúde Sexual do Surdo

---



Da esquerda para a direita, Professores Regina Célia, Paulo André e Fátima Ferrari.

**N**este número da revista **Arqueiro**, entrevistaremos profissionais que desenvolvem projetos importantes na área da surdez, colaborando para o enriquecimento da prática, minimizando dificuldades e ampliando o conhecimento da pessoa surda para sua maior atuação como cidadão participante da sociedade, que queremos tornar inclusiva.

O **NOSS** — NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO À SAÚDE SEXUAL DO SURDO — surgiu do trabalho desenvolvido há 10 anos no INES, a partir da prática pedagógica em projetos na área da educação em saúde para a comunidade de surdos, e também a partir dos problemas vivenciados pelos surdos que foram atendidos na Oficina de Saúde, projeto pedagógico para os alunos do Colégio de Aplicação do INES.

Coordenado pela Prof<sup>a</sup> de Ciências Regina Célia Nascimento de Almeida, o **NOSS** amplia este ano sua atuação, desenvolvendo, em parceria com o Instituto de Bioquímica da UFRJ, atividades voltadas à comunidade surda.

### **Prof<sup>a</sup> Regina, gostaríamos que nos apresentasse o grupo que desenvolve as ações do NOSS.**

Nossa equipe é composta por duas professoras de Biologia: eu, Regina, e a Prof.<sup>a</sup> Maria de Fatima Ferrari, e três instrutores surdos: Fernanda Araújo de Machado, Paulo André Martins de Bulhões e Vanessa dos Santos Alves Souza Lesser.

Todos os profissionais têm capacitação para agente multiplicador de informações em prevenção de DSTs/Aids e experiência profissional em projetos pedagógicos na área de Educação em Saúde.

## Como surgiu o NOSS?

Este trabalho teve origem em 1995, com um Projeto de Iniciação Científica para Surdos desenvolvido por mim e pela Prof<sup>a</sup>. Fátima, que culminava com a participação dos alunos na Mostra Nacional da Ciranda da Ciência, promovida pela Fundação Roberto Marinho/Hoescht. Naquele ano, escolhemos o tema “AIDS”, tendo em vista que nossos alunos eram jovens e adultos em plena atividade sexual e em construção de sua sexualidade. Consideramos, ainda, a vulnerabilidade da pessoa surda, que não tem acesso às campanhas de prevenção veiculadas pelos meios de comunicação, às informações e aos serviços, por estarem estes voltados para as demais pessoas, preconizando o uso de Língua Portuguesa nas modalidades oral e escrita.

## Qual a proposta e projetos de trabalho do Núcleo?

É um projeto de Educação em Saúde numa abordagem bilíngüe, que tem como finalidade a redução de riscos aos quais a pessoa surda se encontra mais vulnerável, tais como: gravidez precoce e/ou indesejada, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) —em especial a AIDS, uso de drogas relacionado à transmissão de DSTs e diferentes formas de violência.

Para atingirmos nossos objetivos, realizamos atividades de escola, recebendo a orientação adequada e dinâmicas participativas. Após triagem, os casos pertinentes são encaminhados para sociodiagnóstico e atendimento no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ. Além de desenvolvermos intervenção comportamental na OFICINA DE SAÚDE, como capacitação de agentes multiplicadores de informações sobre saúde reprodutiva e sexual, temos “a sala de conversa”, onde o surdo expõe suas dúvidas e vivências problematizadas para o profissional, realizamos, ainda, um estudo comportamental: “Sinalizando a Sexualidade — Saúde Reprodutiva, Relações de Gênero e DSTs/AIDS, o Olhar do Surdo”, bem como palestras, workshops, consultorias, assistência técnica e produção de material didático-informativo.

---

**“No referido ano, escolhemos o tema “AIDS”, tendo em vista que nossos alunos eram jovens e adultos em plena atividade sexual e em construção de sua sexualidade.”**

---

## **A Oficina de Saúde está voltada para alunos a partir de que série? A oficina é opcional, ou todos os alunos das séries participam?**

A Oficina de Saúde é um serviço do núcleo responsável pelas atividades de intervenção comportamental. Essas atividades estão direcionadas aos alunos do CAP/INES e da comunidade que participam dos cursos profissionalizantes da Divisão de Qualificação e Encaminhamento Profissional — DIEPRO — e que não se encontram vinculadas à escolaridade.

Em 2006, pretendemos estender nossas ações a surdos da comunidade em geral. Nosso público-alvo é de jovens e adultos com idade a partir de 10 anos, pois, segundo o Fundo de População das

---

**“...a sexualidade é construída desde o nascimento, na relação com o outro e consigo mesmo, desde o primeiro contato com a mãe.”**

---

Nações Unidas — UNFPA, essa idade caracteriza o início da população jovem. Até o momento, atendemos os alunos do Ensino Fundamental até o Ensino Médio; porém, temos intenções de desenvolver um trabalho para a Educação Infantil, por entendermos que a sexualidade é construída desde o nascimento, na relação com o outro e consigo mesmo, desde o primeiro contato com a mãe.

Com o propósito de atender às necessidades de nossos alunos, e seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, as dinâmicas participativas estão inseridas nas atividades escolares, por meio de cronograma definido com as Chefias de Serviço, existindo, portanto, a obrigatoriedade presencial, o que não é um problema, tendo em vista que os alunos apresentam uma grande satisfação em participar destas atividades. Nesse atendimento, podemos apresentar um filme em LIBRAS, com atores surdos e ouvintes promovendo debates que esclareçam dúvidas, motivando-os a refletir, elaborar, confrontar e respeitar opiniões. Participam também de workshops, palestras e dinâmicas de grupo, objetivando a construção de conhecimentos sobre a temática da sexualidade.

Oferecemos, também, como atividades opcionais, um Curso de Agentes Multiplicadores de Informações sobre Saúde Reprodutiva e Sexual e sala de conversa, anteriormente referida. A primeira requer motivação interna, responsabilidade e compromisso; a segunda desejo e confiança nos profissionais do NOSS.

**Fale-nos sobre a participação de profissionais surdos neste projeto, e se estes trazem sua própria experiência como agentes facilitadores do processo de aproximação entre o aluno e o NOSS.**

Como o aspecto sociocultural é uma das dimensões consideradas na construção e reconstrução da sexualidade, priorizamos a relação do par competente com os alunos. Essa relação se dá pela identidade e cultura surda, por meio da atuação de profissionais surdos como instrutores e mediadores em todo o processo de construção do conhecimento formal e informal.

**O que seduz o aluno para que procure orientação do Núcleo? Como acontece esse processo?**

O trabalho que esta equipe vem desenvolvendo há mais de dez anos na temática da sexualidade, e a ética e o respeito com que tratamos destas questões, conquistou a credibilidade e a confiança de nossos alunos e da comunidade de surdos. Entretanto, acreditamos que o que mais seduz os alunos a procurarem a orientação do NOSS seja a presença dos profissionais surdos capacitados e a utilização de material didático-informativo em Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS.

**O INES produziu material didático-informativo em LIBRAS tratando do tema sexualidade sob a orientação do Núcleo. Como foi essa experiência?**

Na verdade, essa experiência é a culminância de um trabalho de 10 anos em projetos de prevenção de DSTs/AIDS para surdos. As interações e trocas no convívio social e nos relacionamentos amorosos do ambiente escolar nos possibilitaram, por intermédio do olhar observador de pesquisador, detectar as ansiedades, dúvidas, tabus e credices dos jovens surdos em relação a assuntos sobre sexualidade. A história de ficção científica narrada no filme sobre o relacionamento amoroso de dois jovens casais surdos e suas implicações emocionais e sociais contextualiza as vivências problematizadas dos surdos a partir da nossa análise e de observações.

---

**“Durante a elaboração do roteiro e das filmagens, as abordagens apresentadas sobre os valores, atitudes e sentimentos sensibilizaram e emocionaram, em alguns momentos, toda a equipe, inclusive os técnicos da produção.”**

---

Durante a elaboração do roteiro e das filmagens, as abordagens apresentadas sobre os valores, atitudes e sentimentos sensibilizaram e emocionaram, em alguns momentos, toda a equipe, inclusive os técnicos da produção. Acreditamos que tal fato seja consequência da nossa visão holística do homem, por entendermos que o que mais aflige a alma humana é o que está no subjetivo, seja o sexo ou não.

### **Como vêm sendo recebidas as reflexões desenvolvidas sobre as questões abordadas neste vídeo (“Sinalizando a Sexualidade”)?**

Neste primeiro filme, procuramos abordar uma gama de conteúdos sobre a temática da sexualidade. Como apresenta cenas, ambientes e atores do cotidiano dos alunos, ficam estes extremamente interessados e atentos durante a apresentação do filme, quase imóveis. Quando a cena se torna marcante, tecem pequenos comentários entre eles, mas, imediatamente, retomam a atenção. Percebemos que reconhecem situações vivenciadas por eles e se identificam com as personagens, os comportamentos, os sentimentos e as soluções apresentadas no filme. Percebemos ainda que, quanto mais baixa a faixa etária, os alunos apresentam mais dúvidas, esboçam risinhos, e se sentem muito à vontade para questionar o instrutor. Durante a dinâmica de grupo são muito participativos, mas a grande maioria não apresenta muitas informações ou as apresenta de forma incorreta ou incompleta. Adoraram o filme e estão ansiosos por novas atividades e materiais didático-informativos.”

### **Quais as expectativas do NOSS diante dos desafios a serem enfrentados com esses projetos?**

Contribuir para a promoção da saúde sexual do surdo numa visão holística de bem estar-físico, mental e social, favorecendo mudanças conceituais e comportamentais, referentes às relações de gênero, saúde reprodutiva e práticas sexuais seguras.